

# Deixando a Tempestade para Trás

David Roper

Quando o avião decolou, eu estava nervoso. Chovia; o vento soprava; o céu nublado estava escuro e sombrio. Quando olhei pela janela riscada pelas gotas de chuva, pensei por que o vôo não fora cancelado, ou pelo menos adiado. À medida que subíamos, a turbulência balançava a nave. Verifiquei se o saco para vômito estava à mão. Depois de vários minutos de muita vibração, o avião atravessou a escuridão atingindo a luz do sol. As nuvens abaixo estavam reluzentes e brancas, como grandes bolas de algodão empilhadas por uma mão brincalhona. O vôo estava agora suave. Havíamos deixado a tempestade para trás.

Na lição passada, vimos os servos de Deus sendo selados para estarem preparados para a tempestade que viria. Nesta lição, veremos os servos *após* a tempestade, na presença de Deus.

Na primeira cena do capítulo 7, temos “a igreja militante”<sup>1</sup> na terra; nesta última cena, temos “a igreja triunfante”<sup>2</sup> no céu<sup>3</sup>; aquela retrata os cristãos sendo resgatados, esta retrata os cristãos sendo recompensados. Os versículos 1 a 8 enfocam a segurança no presente, enquanto os versículos 9 a

17 celebram a salvação final.

Robert Mounce chamou Apocalipse 7:9–17 de “um dos retratos mais exaltados do estado celestial encontrados nas Escrituras”<sup>4</sup>. Merrill C. Tenney escreveu que o capítulo fala do “refúgio dos perseguidos, da alegria dos devotos, e do alvo de todos os redimidos”<sup>5</sup>. Esses versículos foram escritos para consolar os cristãos que estavam enfrentando a morte no primeiro século — e eles continuam trazendo consolo para nós hoje.

## A CENA (7:9–12, 14)

### Identificação da Multidão (vv. 9, 11, 14)

A passagem começa com um retrato dos redimidos em volta do trono: “Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar<sup>6</sup>, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos” (v. 9).

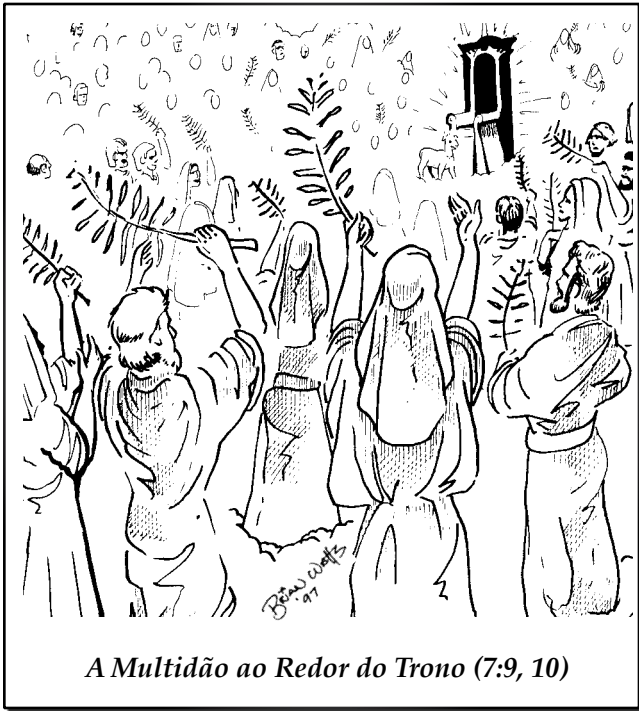
O versículo 11a diz que “todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres

<sup>1</sup>A expressão “igreja militante” refere-se à batalha *espiritual* dos cristãos, e não a guerras carnis. <sup>2</sup>Albertus Pieters, *Studies in the Revelation of St. John* (“Estudos baseados no Apocalipse de São João”). Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1954, p. 125. <sup>3</sup>Alguns escritores não acreditam que Apocalipse 7:9–13 seja uma descrição do céu. Veja um resumo desse ponto de vista em Homer Hailey, *Revelation: An Introduction and Commentary* (“Apocalipse: Introdução e Comentário”). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1979, p. 213. A maioria concorda que mesmo que a passagem não descreva o céu, no mínimo, ela oferece um *prelúdio* das bênçãos celestiais. <sup>4</sup>Robert Mounce, *The Book of Revelation* (“O Livro de Apocalipse”), The New International Commentary on the New Testament Series. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1977, p. 171. <sup>5</sup>Merrill C. Tenney, *Proclaiming the New Testament: The Book of Revelation* (“Proclamando o Novo Testamento: O Livro de Apocalipse”). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1963, p. 37. <sup>6</sup>Nenhum *homem* podia contar a multidão, mas *Deus* podia.

viventes”. Essa é a cena do trono que foi introduzida no capítulo 4.



Completamos um círculo nesta seção<sup>7</sup>: no capítulo 4, começamos com o trono e depois acrescentamos os anciãos e os seres viventes. No capítulo 5, o Cordeiro e os anjos se juntaram à cena. Agora, no capítulo 7, uma multidão inumerável povoa a sala do trono.



Quem é essa multidão? Minha mente remonta ao segundo trimestre de 1956. Eu estava na aula de Frank Pack sobre Apocalipse, na Faculdade Cristã de Abilene (hoje Universidade). Um dia, o irmão Pack me pediu para substituí-lo no próximo período de aula. Minha incumbência era ensinar Apocalipse 7:9-17. Quando dei a aula, eu disse que a multidão era basicamente o mesmo grupo que os 144.000 citados nos versículos 1 a 8<sup>8</sup>. Alguns colegas discordaram totalmente — e não hesitaram em manifestar isso. No início da aula seguinte, eles questionaram o irmão Pack sobre o assunto. Ele concordou com minha conclusão, mas, para satisfazer os alunos, teve de passar o resto da aula comentando os versículos que eu já havia comentado. Pelo que me lembro, ele garantiu que não faltaria mais naquele semestre.

Ainda mantenho a conclusão à que cheguei mais de quarenta anos atrás — que os dois grupos eram basicamente os mesmos. A maioria dos comentaristas concorda comigo. Os que pensam diferente apontam para as aparentes diferenças entre os dois grupos:

1) Alguns insistem que o primeiro grupo compõe-se de judeus, enquanto o segundo consiste de gentios. Na lição passada, porém, reforçamos que os 144.000 representam o Israel espiritual, a igreja — e simbolizam todos os salvos. No texto bíblico desta lição, vimos que a multidão compõe-se dos redimidos oriundos “de todas as nações” (v. 9; grifo meu) — e não de todas as nações *excluindo-se* os judeus. Ambos os grupos são, portanto, compostos de todas as pessoas salvas, quer judeus, quer gentios, na sua formação.

2) Alguns julgam significativo o fato de que o primeiro grupo é contabilizado enquanto o segundo não é. Observemos, todavia, que o que João viu foram duas grandes multidões. Ele não *contou* o primeiro grupo; *foi-lhe dito* quantos eram. (Meu irmão Coy uma vez levou para assistir a uma partida de futebol americano no estádio da Universidade de Michigan. Era impossível contar todos os ocupantes das arquibancadas, mas *disseram* que havia mais de 100.000 torcedores presentes.) Obviamente, o número 144.000 em 7:4 não é literal, mas simbólico. O fato de o total de uma multidão ser mencionado e o da outra não ser não constitui nenhum problema em relação à conclusão de que os dois

<sup>7</sup>Esta segunda seção gira em torno do livro com os sete selos (4:1—8:5). Veja o esboço e a visão geral do livro na lição “Graças a Deus, vencemos!”, na edição “Apocalipse — Parte 1”, desta série. <sup>8</sup>A palavra “basicamente” é necessária para qualificar essa afirmação, porque ser selado quando batizado (veja a lição anterior) não garante que a pessoa será “fiel até a morte” (2:10).

grupos são basicamente os mesmos<sup>9</sup>.

Aqui está como eu juntaria as duas cenas do capítulo 7: os versículos 1 a 8 falam da selagem dos cristãos para se protegerem quando os ventos da destruição fossem liberados. Os 144.000 representam todos os membros da igreja — no passado, no presente e no futuro. *Todo* cristão está selado e protegido. Essa situação suscita uma pergunta: a proteção de Deus é suficiente; é eficaz? Os versículos 9 a 17 respondem essa indagação: a multidão sobreviveu “à grande tribulação” (v. 14). Os selados não foram destruídos pelos ventos da devastação, mas acabaram salvos e seguros na presença de Deus! Os 144.000 representam assim o povo de Deus *antes* da batalha, enquanto a vasta multidão representa o povo de Deus *depois* da batalha, vitorioso e triunfante<sup>10</sup>.

Quando os cristãos do primeiro século leram o capítulo 7, eles entenderam o seguinte: “Quando vocês enfrentarem Roma, Deus estará com vocês e protegerá vocês. Mesmo se Roma matar vocês, a única conseqüência será que vocês irão para casa para estar com o Senhor!” Quando você e eu lermos a passagem, ela deve nos prometer que não importa quais problemas a vida nos traga, amanhã será um dia melhor!

### Exame do Texto (vv. 9–12)

Tendo essa visão panorâmica em mente, analisemos a passagem versículo por versículo.

João viu “grande multidão que ninguém podia enumerar” (v. 9a). A Abraão foi dito que sua descendência seria tão incontável quanto o pó da terra, as estrelas do céu e a areia do mar (Gênesis 13:16; 15:5; 32:12). Visto que os cristãos são a descendência espiritual de Abraão (Romanos 4:11; Gálatas 3:29), a descrição parece especialmente apropriada.

A grande multidão era “de todas as nações, tribos, povos e línguas” (v. 9b). Anteriormente, o Cordeiro fora louvado com as palavras “...com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação” (5:9b)<sup>11</sup>. Os salvos vieram de todas as nacionalidades. Se você

já parou numa esquina movimentada num centro metropolitano e observou a multidão multirracial, teve um vislumbre do que João viu.

Observemos que era uma “grande multidão” (grifo meu). Jesus enfatizou que “poucos” encontram o caminho estreito “que conduz a vida” (Mateus 7:14) — mas “poucos” é um termo relativo. É errado incluir entre os salvos qualquer um que o Senhor tenha excluído, mas também é errado excluir qualquer um que o Senhor tenha incluído. Uma peça satírica antiga termina mais ou menos assim: “Só você e eu vamos para o céu... e, às vezes, eu me pergunto se você vai”.

Temos de evitar o “complexo de Elias”: “Eu sou o único que sobrou” (1 Reis 19:10, 14; NTLH). Quando nos sentimos assim, precisamos ser lembrados dos “sete mil... joelhos que não se dobraram a Baal” (1 Reis 19:18). Ou, usando a terminologia de Apocalipse 7, há uma “grande multidão que ninguém pode enumerar” (v. 9a) ainda fiel ao Senhor!

Fico feliz por isso, e você? Não seria triste se o céu fosse uma “cidade fantasma”<sup>12</sup>, com ruas vazias e mansões abandonadas? Apocalipse nos garante que o céu será uma metrópole cheia de vida e repleta de pessoas felizes — uma cidade iluminada, agitada por atividades e cheia de sons de alegria!

João registrou então que a enorme multidão estava “em pé diante do trono e diante do Cordeiro” (v. 9c). A rainha de Sabá disse a Salomão: “Felizes os teus homens, felizes estes teus servos, que estão sempre diante de ti...!” (1 Reis 10:8b). Muito mais felizes serão os que estiverem diante de Deus e de Jesus!

Os que estavam em pé na presença de Deus estavam “vestidos de vestiduras brancas” (v. 9d). Vestiduras brancas foram prometidas aos vencedores (3:4, 5; veja também 3:18). Vestes brancas eram “o ‘traje da corte’ da sala celestial do trono”<sup>13</sup>.

“Com palmas nas mãos” (7:9e). Esta é a primeira vez que encontramos o simbolismo dos ramos de palmeiras. Para a mente de um judeu, os ramos de palmeiras simbolizavam vitória e regozijo. Ramos de palmeiras eram usados durante a Festa dos

<sup>9</sup>Outras diferenças entre as descrições das duas multidões são às vezes destacadas. Por exemplo, o fato de um grupo estar na terra enquanto o outro está no céu é geralmente incluído como parte do contraste, mas essa diferença é abordada em outro trecho desta lição. <sup>10</sup>Alguns restringem os que são selados aos cristãos dos dias de João e a grande multidão aos cristãos já falecidos quando Apocalipse foi escrito. Certamente a visão inclui esses cristãos, mas o simbolismo parece mais abrangente do que isso. <sup>11</sup>O uso de *quatro* termos reforça a idéia de que os redimidos procedem de todas as partes da terra (“quatro” é o número da humanidade). Para uma explicação dos termos “tribo”, “língua”, “povo” e “nação”, veja a página 6 na lição “Digno É o Cordeiro” da edição “Apocalipse — Parte 3”, desta série. <sup>12</sup>Numa cidade fantasma, há vestígios de que um dia ela já foi próspera (geralmente por causa de minas de metais preciosos) e depois foi abandonada. Ninguém mora nela e os prédios estão se deteriorando. <sup>13</sup>John Wick Bowman, *The First Christian Drama: The Book of Revelation* (“O Primeiro Drama Cristão: O Livro de Apocalipse”). Filadélfia: Westminster Press, 1955, p. 51. Veja mais sobre a importância das vestiduras brancas nos comentários sobre 6:11, nesta edição.

Tabernáculos, um momento de regozijo nacional (Levítico 23:34, 40; veja também Zacarias 14:16). Depois disso, “começando na época de Judas Macabeus [ramos de palmeiras] passaram a ser o sinal, em festas judaicas, da expectativa [pela chegada] de um rei”<sup>14</sup>. Na entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, o povo “tomou ramos de palmeiras e saiu ao seu encontro, clamando: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor e que é Rei de Israel!” (João 12:13).

Em Apocalipse 7 os que estavam com ramos de palmeiras se regozijavam: “...e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação” (v. 10). A expressão “ao nosso Deus pertence a salvação” significa que Deus é a fonte da nossa salvação.

Nesta passagem, “salvação” refere-se ao último estado de vida eterna no céu. “Salvação” pode se referir a salvação dos pecados passados (Marcos 16:16), à salvação contínua usufruída pelos filhos de Deus fiéis (2 Coríntios 2:15; veja 1 João 1:7), ou (como nesta passagem) a ser salvo eternamente. Pedro referiu-se à “salvação preparada para revelar-se no último tempo” (1 Pedro 1:5b).

A palavra grega traduzida por “salvação” engloba os conceitos de ser transformado num ser íntegro, curado, estando a salvo no final. Uma possível tradução do termo seria “vitória”. Os redimidos tiveram vitória sobre o pecado, vitória sobre as tribulações e vitória sobre seus inimigos — por isso louvavam o Senhor!

Logo, *todos* presentes na sala do trono uniram-se ao louvor. “Se ‘há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende’ ([Lucas] 15:10), incrivelmente maior será a alegria da multidão celestial adorando quando todos os redimidos ficaram em pé diante do seu Deus!”<sup>15</sup>

Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus, dizendo: Amém!<sup>16</sup> O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força<sup>17</sup> sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém! (vv. 11, 12).

## Explicação da Terminologia

O louvor, as vestiduras, os ramos de palmeiras e outros detalhes de 7:9–12 levaram comentaristas a observar que grande parte do cenário dessa passagem parece ter sido retirada da “mais alegre de todas as festividades judaicas”<sup>18</sup> — a Festa dos Tabernáculos. Essa festa comemorava a viagem dos judeus do Egito para Canaã e também celebrava o final da época de colheita. Já mencionamos alguns detalhes de Apocalipse 7:9–12 que traçam um paralelo com essa festa:

*Vestiduras.* Durante a Festa dos Tabernáculos, as pessoas usavam trajes festivos e cantavam e oravam a Deus.

*Ramos de Palmeiras.* Os judeus receberam a seguinte ordenança: “No primeiro dia, tomareis para vós outros frutos de árvores formosas, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas e salgueiros de ribeiras; e, por sete dias, vos alegrareis perante o Senhor, vosso Deus” (Levítico 23:40). Em todas as festividades, usavam-se ramos de palmeiras.

*Louvores.* Deus era exaltado por conduzir Seu povo em segurança pelo deserto.

O restante do texto, 7:13–17, contém outros paralelos possíveis:

*Tabernáculos* (ou tendas). Durante a festa, os judeus habitavam em estruturas temporárias para se lembrarem da peregrinação no deserto. Aqueles que não dispunham de abrigo ou provisão eram convidados a entrar nos tabernáculos (ou tendas) de outros. Da mesma forma, Deus “estenderá... o Seu tabernáculo” (v. 15) sobre os remidos para que sejam protegidos e supridos (v. 16).

*Conduzidos até a água.* O último dia da festa era chamado “o grande dia da festa” (João 7:2, 37). Nesse dia, adoradores jubilosos acompanhavam o sacerdote até o tanque de Siloé, de onde ele tirava a água a ser usada nas cerimônias. Da mesma forma, o Cordeiro guiará os remidos “para as fontes da água da vida” (Apocalipse 7:17)<sup>19</sup>.

Com certeza, grande parte desse cenário foi extraída da Festa dos Tabernáculos. Independentemente disso, 7:9–17 descreve adoradores jubilosos. Eles haviam vencido “a grande tribulação”, mas

<sup>14</sup>Earl F. Palmer, *1, 2, 3 John & Revelation* (“1, 2, 3 João e Apocalipse”), The Communicator’s Commentary Series, vol. 12. Dallas: Word Publishing, 1982, p. 182. <sup>15</sup>Mounce, p. 172. <sup>16</sup>O louvor em sete doses é recheado de dois “améns”. Veja um comentário sobre a palavra “amém” na página 2 na lição “A Igreja que Fazia e Acontecia — Parte 1” da edição “Apocalipse — Parte 3”, desta série. <sup>17</sup>O tributo em sete doses oferecido a Deus é semelhante ao tributo ao Cordeiro em 5:12. Veja o significado e a importância dos diferentes termos usados aqui na página 7 na lição “Digno É o Cordeiro” da edição “Apocalipse — Parte 3”, desta série. Existem três diferenças entre 5:12 e 7:12: 1) a ordem é diferente; 2) “ações de graças” estão no lugar de “riqueza”; 3) no texto original, 7:12 tem um artigo definido (o/a) antes de cada um dos sete termos, enquanto 5:12 não tem. Veja a importância do artigo definido que aparece antes de cada termo nos comentários sobre 4:11a, na edição “Apocalipse — Parte 3”, desta série. <sup>18</sup>Hailey, p. 207. <sup>19</sup>Veja João 7:2, 37–39. Durante “o grande dia da festa”, o dia da cerimônia da água, Jesus falou da “água viva” (v. 38) e exclamou: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba” (v. 37).

não estavam esgotados nem abatidos. Estavam hilariantes, cheios de satisfação e triunfantes!

### A RELEVÂNCIA (7:13–17)

Visando garantir o nosso reconhecimento da relevância das bênçãos que os fiéis alcançarão no céu, o Senhor fez João registrar uma interessante sessão de perguntas e respostas<sup>20</sup>. “Um dos anciãos<sup>21</sup> tomou a palavra<sup>22</sup>, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?” (v. 13).

O Vidente protegeu os olhos da luz e olhou, mas não reconheceu a vestidura branca. Ele nunca vira nada semelhante. Estava familiarizado com o preto do luto, o escarlate, a púrpura da realeza; vira decorações com jóias e fios de ouro e prata que distinguia os grandes da maioria esquecida; mas ali estava uma nova marca de distinção, uma túnica de branco puro, emblema de uma ordem celestial jamais vista na terra<sup>23</sup>.

João reconheceu sua ignorância de quem eram essas pessoas e expressou um desejo por obter tal informação: “Meu Senhor<sup>24</sup>, tu o sabes” (v. 14a).

A resposta do ancião fornece uma descrição abrangente das bênçãos usufruídas pelos eternamente salvos.

### A Bênção da Sobrevivência (v. 14b)

O ancião perguntara: “Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?” Agora, o ancião respondia sua própria pergunta: “São estes os que vêm<sup>25</sup> da grande tribulação” (v. 14b).

Façamos uma pausa para destacar que a expressão “a grande tribulação” não é um termo técnico para um imaginado período de sete anos

que precederia imediatamente a segunda vinda<sup>26</sup>. A idéia de que o povo de Deus sobreviveria a um período de tribulação milhares de anos no futuro não confortaria os cristãos da época de João. Quando os cristãos dos primeiros séculos da igreja leram a expressão “a grande tribulação”, ela só poderia significar uma coisa para eles: as tribulações que *eles* estavam suportando.

Nesta série de estudos, vimos que o Livro de Apocalipse predisse uma terrível época de provação no futuro imediato. À igreja em Esmirna fora dito: “Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias” (2:10b). Aos cristãos de Filadélfia falou-se da “hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro” (3:10b). Ao cavaleiro montado no cavalo vermelho “foi-lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros” (6:4b). Aos mártires debaixo do altar foi dito que “repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram” (6:11). No contexto, o termo “a grande tribulação” provavelmente se refere à perseguição aos cristãos pelo governo romano.

A passagem foi preservada, porém, porque ainda contém uma mensagem para nós: em todos os tempos, Deus ajudará o Seu povo a sobreviver às tribulações e aflições peculiares ao seu tempo e lugar. A forma verbal da palavra grega traduzida por “tribulação” significa “pressionar ou comprimir”; referia-se à moenda do trigo ou da cevada até virar um alimento refinado.

O que está retratado é um processo de moenda entre uma base firme e um tampo pesado. Quan-

<sup>20</sup> A alternância de perguntas e respostas nos versículos 13 a 17 é um recurso dramático para chamar a atenção para as maravilhas do céu; não deve ser usada para se “provar” nada. Alguns usam essa alternância na tentativa de provar que o apóstolo João não escreveu o livro (“o apóstolo João teria conhecido algumas das pessoas na multidão”). Alguns usam essa alternância na tentativa de provar que a multidão não se compunha de cristãos (“se os que estavam na multidão fossem cristãos, o apóstolo João saberia quem eram”). Esse raciocínio ignora a natureza simbólica e dramática da linguagem apocalíptica. <sup>21</sup> Provavelmente, o fato de um dos *anciãos* se aproximar de João é irrelevante. (Isto já acontecera uma vez antes, em 5:5.) No drama de Apocalipse, qualquer figura em cima do palco pode ter a palavra se a cena assim o exigir. Se existe alguma significância nesse fato, é que os anciãos (representantes dos salvos) estariam qualificados para falar sobre o assunto da redenção. <sup>22</sup> Visto que (até onde se sabe) João não fez uma pergunta em voz alta, o termo “tomou a palavra” pode significar que o ancião estava respondendo uma pergunta que o apóstolo fez mentalmente ou uma pergunta que ele estampou no rosto, ou que o ancião estava simplesmente antecipando a pergunta. <sup>23</sup> Albert H. Baldinger, *Preaching From Revelation: Timely Messages for Troubled Hearts* (“Pregações com Base em Apocalipse: Mensagens Oportunas para Corações Atribulados”). Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1960, p. 38. <sup>24</sup> A palavra grega para “senhor” (*kurios*) é um termo de respeito geralmente reservado a Deus e a Jesus, mas ocasionalmente aplicada a homens (veja Mateus 18:25–34; 25:11; 1 Pedro 3:6). <sup>25</sup> Isto poderia ser traduzido por “que estão vindo”, o que poderia indicar que a cena precede o Dia do Juízo final. Por outro lado, muitos acreditam que uma figura de discurso é o que se empregou aqui, usando-se o tempo presente para falar do futuro. A NVI traduziu a expressão verbal por “vieram”. <sup>26</sup> A maioria dos pré-milenistas sustenta a falsa idéia de que antes do Senhor voltar e começar Seu reinado (literal) de mil anos, haverá um período de sete anos em que os crentes serão elevados acima da terra (“O Arrebatamento”) e durante isso haverá uma grande tribulação na terra (“A Tribulação”).



do aplicada à vida cristã, a figura significa que o cristão é esmagado entre as exigências firmes da sua fé totalitária e o desafio opressivo do mundo para que ele abra concessões.<sup>27</sup>

Jesus enfatizara para os discípulos: “No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo” (João 16:33b), e Paulo advertira os novos cristãos, dizendo: “...através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus” (Atos 14:22b). Edward McDowell concluiu que a expressão “a grande tribulação” pode se aplicar à “experiência terrena do povo de Deus — de todo o povo de Deus”<sup>28</sup>. A Bíblia deixa claro que tribulação é uma experiência comum de todos que tentam viver uma vida fiel no meio de um mundo decadente (Colossenses 1:24; 2 Timóteo 3:1–5).

Não podemos ficar tão obcecados por identificar a tribulação a ponto de perder de vista a idéia principal da passagem: os santos no céu haviam *sobrevivido*. Não importa quão terrível seja a tribulação, ela não dura para sempre. Permaneça fiel ao Senhor e você, também, poderá sobreviver à sua tribulação pessoal.

#### **A Bênção da Salvação (v. 14c)**

O ancião explicou, a seguir, a importância das vestimentas brancas usadas pela multidão: “...lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro” (v. 14c).

A expressão “lavado no sangue” é tão familiar a alguns de nós que deixamos de nos surpreender com a imagem. A idéia de comparar uma vida pecaminosa com roupas imundas é razoavelmente comum (Isaías 64:6; Zacarias 3:3–5), mas em Apocalipse 7:14, as roupas imundas foram lavadas no sangue *vermelho* para ficarem *brancas*. S. D. Gordon escreveu: “Que químico e que artista numa só pessoa é esse Jesus! Ele usa vermelho vivo para

transformar em branco puro um preto opaco”<sup>29</sup>.

Observemos que os que estavam ao redor do trono não ficaram passivos durante a lavagem: *eles* “lavaram suas vestiduras”; *eles* “as alvejaram no sangue”<sup>30</sup>. O pregador Ananias disse a Saulo: “Levanta-te, recebe o batismo e *lava os teus pecados*, invocando o nome dele” (Atos 22:16b; grifo meu). Como crentes arrependidos, quando somos imersos nas águas do batismo, nossas almas são lavadas e purificadas no sangue do Cordeiro. Então, como cristãos, à medida que andamos na luz da Palavra de Deus (Salmos 119:105), o sangue continua nos purificando dos nossos pecados (1 João 1:7). Graças a Deus “pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo” (1 Pedro 1:19)!

#### **A Bênção do Serviço (v. 15a)**

A seguir, o ancião disse: “Razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite”<sup>31</sup> no seu santuário<sup>32</sup> (v. 15a).

O céu geralmente é descrito como um lugar de inatividade, ócio, onde nos sentamos de braços cruzados sobre nuvens fofas vestidos de túnicas brancas engomadas — por toda a eternidade. Isso não seria tedioso? Deus quer que saibamos que o céu é um lugar de atividade — um lugar em que adoramos e servimos a Ele (veja também 22:3)<sup>33</sup>.

Um dia, enquanto Merle Hunter, uma senhora cristã, limpava as bandejas da ceia para o próximo domingo, ela disse ao pregador: “Quando eu for para o céu, espero que haja alguma coisa para eu limpar lá!”<sup>34</sup> Não sabemos ao certo o que acontecerá lá (além de louvarmos a Deus), mas disto sabemos: no céu estaremos ocupados e seremos felizes!

#### **A Bênção da Proteção (vv. 15b, 16, 17c)**

João continuou observando que “aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu taber-

<sup>27</sup>D. T. Niles, *As Seeing the Invisible: A Study of the Book of Revelation* (“Vendo o Invisível: Um Estudo do Livro de Apocalipse”). Nova York: Harper & Brothers, Publishers, 1961, p. 139. <sup>28</sup>Edward A. McDowell, *The Meaning and Message of the Book of Revelation* (“O Significado e a Mensagem do Livro de Apocalipse”). Nashville: Broadman Press, 1951, p. 99. <sup>29</sup>Citado por Myer Pearlman em *Windows Into the Future: Devotional Studies in the Book of Revelation* (“Janelas para o Futuro: Estudos Devocionais Baseados no Livro de Apocalipse”). Springfield, Mo.: Gospel Publishing House, 1941, p. 77. <sup>30</sup>O segundo “eles” é subentendido pelo verbo grego traduzido por “alvejaram”. <sup>31</sup>Alguns se preocupam com o fato deste versículo mencionar “dia e noite”, enquanto 21:25a diz que “não haverá noite” lá. 1) Lembremos que as figuras, e não a consistência, são importantes no Livro de Apocalipse. 2) “Dia e noite” é uma expressão idiomática para se dizer “todo o tempo, sem cessar”. <sup>32</sup>Alguns se preocupam com o fato deste versículo mencionar “santuário”, “templo”, enquanto 21:22a diz: “não vi santuário”. 1) Novamente, as figuras, e não a consistência, são o que importa. 2) Não haverá um *prédio* chamado santuário ou templo no céu; mas *todo* o céu será santuário (templo) de Deus, o lugar em que Ele é adorado. <sup>33</sup>A palavra grega traduzida por “servir” é uma das palavras equivalentes a “adorar”, especialmente na adoração pública. Também pode se referir a dedicação pessoal ao culto divino (a palavra é usada em Romanos 12:1 com referência a dar o próprio corpo como sacrifício vivo). <sup>34</sup>Este incidente foi compartilhado por Glen Pace, o pregador da igreja de Cristo em Judsonia. Veja mais ilustrações de pessoas que ansiavam por serem ativos no céu, em David Roper, *“The Day Christ Came (Again)” and Other Sermons* (“O Dia em que Cristo Veio [Novamente] e Outros Sermões”). Dallas: Christian Publishing Co., 1965, pp. 182–83.

náculo”<sup>35</sup> (v. 15b). A imagem de Deus “estendendo o seu tabernáculo [ou tenda]” sobre o Seu povo implica que Ele protegerá e cuidará deles. A ERC diz: “E aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a sua sombra”.

A seguir, João falou das conseqüências: “Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum” (v. 16)<sup>36</sup>. Aqui está a “derradeira satisfação dos anseios espirituais do homem”<sup>37</sup>. As lutas da vida terão acabado!

Mais tarde, ele acrescentou “a sentença mais afetuosa de toda a Bíblia”<sup>38</sup>: “E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima”<sup>39</sup> (v. 17c). Deus enxugará toda lágrima de tristeza, toda lágrima de perda, toda lágrima de decepção, toda lágrima de dor.

William Barclay escreveu: “Seria impossível enumerar as pessoas que encontraram consolo nesta passagem em momentos de lamentação e na hora da morte”<sup>40</sup>.

### A Bênção da Supervisão (v. 17a, b)

A passagem termina afirmando que “o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará”<sup>41</sup> (v. 17a; veja João 10:11). O simbolismo de um Cordeiro desempenhando o papel de pastor pode parecer estranho<sup>42</sup>, mas quem pode entender as necessidades das ovelhas melhor do que uma outra Ovelha?

Como Pastor, uma coisa que Jesus fará para o Seu povo é “[guiá-lo] para as fontes da água da vida” (v. 17b)<sup>43</sup> — o “rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro” (22:1).

Earl Palmer julgou consolador o fato de que “o Senhor da minha caminhada diária de fé é o mesmo Senhor que eu encontrarei no final da minha jornada... Não é um estranho que se colocará na fronteira de toda a história humana, mas será o mesmo Senhor Jesus Cristo que esteve na Galiléia e no Jordão e no cruel monte perto de Jerusalém”<sup>44</sup>. O pai de uma mulher chamada Corrie Ten Boom disse a ela: “Quando Jesus pega na tua mão, Ele te mantém firme. Quando Jesus te mantém firme, Ele te conduz

por toda a vida. Quando Jesus te conduz por toda a vida, Ele te leva em segurança para casa”<sup>45</sup>.

## CONCLUSÃO

Paulo certa vez escreveu que ele tinha “o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor” (Filipenses 1:23b). Quanto melhor? Este tanto: estaremos em comunhão íntima e pessoal com Deus. A maldade e a imundície desta terra terão passado; estaremos vestidos de vestiduras brancas. Louvaremos e serviremos o Senhor. Toda necessidade será suprida. Jesus será nossa companhia constante. Deus enxugará toda lágrima.

Isto não faz você querer ir para o céu? Lembre-se de que só estarão lá os que “lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro” (7:14c). Se os seus pecados não foram lavados pelo sangue, você precisa ser batizado (Atos 22:16) e, depois, precisa andar com o Senhor para que o sangue o purifique constantemente (1 João 1:7).

Comecei esta lição e a anterior descrevendo uma tempestade. Uma vez Jesus deu um curso de sobrevivência na tempestade: quando a chuva cai, as águas sobem e os ventos sopram, só sobrevivem os que ouvem as palavras de Jesus *e as praticam* (Mateus 7:24–27). Para sobreviver às tempestades, você precisa obedecer a Jesus — hoje! Se você ainda não foi imerso no batismo para a remissão ou perdão dos seus pecados (Atos 2:38; 22:16), não adie mais! Se você precisa retomar a sua caminhada cristã, agora é o “tempo sobremodo oportuno” (2 Coríntios 6:2).

---

### QUESTÕES PARA REVISÃO E DEBATE

1. Segundo o autor desta lição, quem está representado pelos selados (7:1–8)? Quem está representado pela inumerável multidão (7:9–17)?
2. Na sua opinião, qual foi a mensagem geral de

<sup>35</sup> A NTLH diz: “E aquele que está sentado no trono os protegerá com a sua presença”. Deus *habitará* entre o Seu povo no céu, mas muito mais está incluído no texto grego do que isso. O texto original diz literalmente que Ele “espalhará [Sua] tenda sobre eles”. <sup>36</sup> Compare 7:16 com Isaías 49:10, que retrata a volta dos exílios judaicos à terra natal. <sup>37</sup> Mounce, p. 176. <sup>38</sup> Pearlman, p. 78. <sup>39</sup> Compare 7:17c com Isaías 25:8; 66:13. Veja as observações sobre 21:4 na edição “Apocalipse — Parte 10”, desta série. <sup>40</sup> William Barclay, *The Revelation of John* (“O Apocalipse de João”), vol. 2, ed. rev., The Daily Study Bible Series. Filadélfia: Westminster Press, 1976, p. 36. <sup>41</sup> “Apascentar” no original grego é a palavra para “cuidar como um pastor”. Isto inclui alimentar, mas também inclui muito mais. <sup>42</sup> A idéia de um cordeiro conduzindo ovelhas pode não ter sido tão estranha aos primeiros leitores. A maioria dos rebanhos tinha uma “ovelha guia”. Quem conhece gado já deve ter ouvido falar de “boi da guia”, aquele que geralmente carrega um sinete no pescoço. <sup>43</sup> Veja outras coisas que o Bom Pastor faz e fará para o Seu povo em Salmos 23 e Isaías 40:11. <sup>44</sup> Palmer, p. 184. <sup>45</sup> Corrie Ten Boom, *In My Father's House* (“Na Casa de Meu Pai”). Old Tappan, N.J.: Fleming H. Revell Co., 1976, p. 192.

- 7:9–17 para os cristãos do primeiro século? E para os cristãos de hoje?
3. Qual é o significado das vestiduras brancas usadas pela multidão?
  4. Qual é o significado dos ramos de palmeiras?
  5. Quais os três usos da palavra “salvação” no Novo Testamento?
  6. Segundo muitos comentaristas, vários detalhes de 7:9–17 se relacionam à qual festa judaica? Leia tudo sobre essa festa e prepare uma exposição do que acontecia durante essa celebração.
  7. Quando os cristãos dos dias de João leram sobre “a grande tribulação”, o que a expressão significou para eles?
  8. Como podemos “lavar nossas vestiduras” no sangue de Jesus?
  9. O céu é um lugar de inatividade? O que você acha que faremos no céu?
  10. Qual é a promessa mais preciosa para você em 7:16 e 17? Por quê?

---

#### NOTAS PARA PROFESSORES E PREGADORES

Se não quiser usar a idéia da tempestade, o título da lição poderá ser “A Visão do Outro Lado”, “O Outro Lado do Quadro” ou “O Resto da História”. A primeira cena (7:1–8) fornece uma visão (a igreja se preparando para as tribulações), mas a segunda cena (7:9–17) fornece a visão final (a igreja triunfante). Outra sugestão de título seria “No Céu Não Haverá Lágrimas”.

Uma perspectiva diferente seria proposta pelo

tema “Como Desfrutar o Céu”: o céu é um lugar preparado para um povo preparado (Mateus 25:34; João 14:2; Apocalipse 21:27) e Apocalipse 7:9–17 diz como se preparar: 1) Aprenda a Gostar de Obedecer a Deus (ficar em pé diante do trono de Deus [v. 9] indica prontidão para fazer a vontade dEle); 2) Aprenda a Gostar de Adorar a Deus (vv. 10–12); 3) Aprenda a Gostar de Viver uma Vida Pura (as vestiduras brancas; vv. 13 e 14 e 19:8); 4) Aprenda a Gostar de Servir ao Senhor (v. 15); 5) Aprenda a Gostar da Comunhão com os Santos (a passagem inteira). Nas minhas leituras, encontrei duas citações que poderiam ser usadas nessa lição: “As Escrituras ensinam que o céu será um lugar de serviço em que cada homem terá oportunidades abundantes para o pleno desenvolvimento de suas capacidades”<sup>46</sup>. “João não poderia imaginar alguém no céu que não estivesse cantando.”<sup>47</sup>

Se preferir pregar o capítulo 7 numa única lição, alguns títulos possíveis seriam: “Daqui para a Eternidade”, “Tudo Isto e o Céu Também”, ou “Antes e Depois”.

Se desejar, englobe os capítulos 6 e 7 numa única lição. Um tema que incluiria tudo isso seria “A Vontade de Deus”. Você poderia começar observando como a vontade de Deus é enfatizada em todos os dois capítulos. Sugestões de subpontos: 1) A Vontade de Deus e a Perseguição (6:1–11); 2) A Vontade de Deus e o Castigo (6:12–17); 3) A Vontade de Deus e a Proteção (7:1–8); 4) A Vontade de Deus e os Louvores (7:9–17).

Warren Wiersbe reuniu os capítulos 6 e 7 numa lição intitulada “Os Selos e os Selados”<sup>48</sup>, enfocando: 1) Retribuição (6:1–8), 2) Resposta (6:9–17) e 3) Redenção (7:1–17).

<sup>46</sup> Pearlman, p. 77. <sup>47</sup> Baldinger, p. 38. <sup>48</sup> Warren Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary* (“Comentário Expositivo da Bíblia”), vol. 2. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, pp. 586–91.